

O presente estudo analisa a cosmopolítica (VIVIEIROS DE CASTRO, 2018; LATOUR,1992) da gestação, parto e pós-parto entre as mulheres Tenetehar-Tembé, procurando compreender as práticas de auto atenção (MENÉNDEZ,2003) e agência dos não humanos no corpo da mulher nessa fase da vida. É uma relação que se produz em perspectiva (VIVIEIROS DE CASTRO, 2006), em que humanos e não humanos agenciam e dão sentido aos processos de adoecimento e cura. Trata-se de um estudo etnográfico com ênfase nas narrativas orais (mitológicas, ritualísticas e outras) da cosmologia indígena, que procura compreender, por meio do diálogo entre história e antropologia, como essas narrativas produzem e reproduzem processos indenitários e territorialidades. Com base nesse estudo compreende-se que as noções de saúde e doença são, em grande parte, provocadas por entidades não humanas ligadas aos sobrenaturais ou aos espíritos dos mortos, e que para maior controle no corpo da mulher, as parteiras e pajés lançam mão de elementos da natureza, da cantoria, rezas, entre outros elementos, para curar e controlar os danos causados por esses sujeitos, tendo no corpo ( e principalmente no sangue) o lugar específico para a aplicação de determinadas terapias, que no geral visam prevenir doenças do corpo, da mente e da alma.